

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 03 de maio de 2019 às 07h44
Seleção de Notícias

Portal iG | BR

Direitos Autorais

O plágio brasileiro na terra do Tio Sam	3
<small>GENTE</small>	

Revista Globo Rural Online | BR

Marco regulatório | Anvisa

Comprar Monsanto não foi um erro, diz o presidente da Bayer no Brasil	5
<small>ELIANE SILVA</small>	

O plágio brasileiro na terra do Tio Sam

GENTE

Reprodução/Facebook



Nora Roberts irá processar brasileira por plágio

Episódio recente no Brasil levanta a discussão sobre a moralidade na escrita. "Sou grata aos leitores que soaram o alarme", disse Nora Roberts em nota

A acusação recente de plágio da best-seller americana Nora Roberts contra a brasileira Cristiane Seruya reacende uma antiga chama moral da profissão de autor e de criadores de conteúdo em geral.

Primeiro que de acordo com o artigo 184 do código penal, plágio é crime e pode render detenção de três meses a um ano, ou multa, para o condenado. Segundo que é algo moralmente deplorável, se pensarmos que o plágio é uma cópia total ou parcial de um conteúdo, sem citar a devida fonte.

Plágio na literatura é particularmente ainda mais cruel, principalmente quando a cópia ganha mais notoriedade que o original. A luta pelo reconhecimento é árdua e incessante, e sem dúvida se estende para todo o campo de criadores culturais e artístico.

Vale ressaltar que o plágio na esfera da literatura não é o único crime que uma pessoa pode cometer. Compartilhar PDF preservado por **Direitos** autorais, sem autorização da editora ou autor, também é crime, e infelizmente, é um dos principais prejuízos que o mercado sofre com e-book e uma das minhas incessantes batalhas. Quase que diariamente eu vejo pessoas buscando por livros em PDF nas redes sociais.

Mas existe alguma forma de o autor proteger sua obra? Consultamos a advogada especialista em propriedade intelectual e direito digital, Liliane Agostinho Leite, que nos ressalta que "o registro de uma obra protegida pelo **direito** autoral é facultativo, entretanto, ao seu registro faz prova de anterioridade. O registro pode ser realizado na Biblioteca Nacional, ou com as startups que desenvolveram serviços de registros que possuem validade jurídica de prova digital, como Avctoris e Hoodid.com".

Liliane Agostinho Leite também nos explica quais passos o autor deve tomar caso sofra plágio: "Inicialmente o autor deve preservar a prova, ou seja, adquirir a obra objeto do plágio e contratar um laudo técnico independente para que seja possível atestar o plágio cometido, posteriormente é possível ingressar com ação para retirar de circulação os exemplares das lojas físicas e online, bem como requerer a indenização contra a editora que realizou a publicação e o autor que cometeu o ilícito", finaliza.

É válido dizer que podemos ter ideias parecidas com as de outras pessoas, mas o conteúdo e seu desenvolvimento serão diferentes. O plágio é algo baixo, pois é a cópia, muitas vezes disfarçada de inspiração. Trocar palavras não esconde o crime, por exemplo.

Somos inspirados por várias coisas e pessoas todos os dias, quase que o tempo inteiro, mas o campo de atuação artístico não é uma ciência exata e, portanto, não se deve pegar a fórmula de um best-seller e sim-

Continuação: O plágio brasileiro na terra do Tio Sam

plesmente reproduzir. Cabe a cada criador usar de sua consciência moral e intelectual para criar a sua fórmula exata.

Abaixo a nota enviada pela equipe da autora Nora Roberts à coluna. Não conseguimos contato com a autora Cristiane Serruya.

(Tradução feita pela coluna):

Plágio é roubo. É uma maneira barata e preguiçosa de tentar lucrar com o tempo, os esforços e a criatividade de outra pessoa.

É um chute no estômago saber que alguém pegou as palavras que eu trabalhei e alegou serem suas. Neste caso, entender que essa pessoa se ergueu em cima dos meus livros, bem como de tantos outros livros de ou-

tros autores que trabalham duro, é de cair o queixo.

Este processo está sendo iniciado porque a "bastardização" do ofício da escrita não pode ficar sem resposta. Apesar de estar contra essa fratura da criatividade que suga o tempo e o esforço de todos nós que escrevemos, quero me dedicar ao nosso ofício.

Sou grata aos leitores que soaram o alarme. E para os leitores que se importam bastante com livros e, aqueles de nós que os escrevem, para dedicar tempo e esforço para falar contra essa corrupção da profissão.

Nora Roberts.

Para sugestões e pautas: colunaquartacapa@gmail.com

Comprar Monsanto não foi um erro, diz o presidente da Bayer no Brasil



Bayer/Divulgação

O presidente da Divisão de Operações Agrícolas da Bayer no Brasil, Gerhard Bohne

Em entrevista exclusiva, o executivo Gerhard Bohne admite que empresa alemã não esperava tantas dificuldades com aquisição

"Não foi um erro a aquisição da Monsanto. Por ter muitas sementes e poucos químicos, a Monsanto sempre foi a noiva mais bonita do baile para a Bayer porque era 100% complementar a nossa empresa." A afirmação foi feita pelo presidente da Divisão de Operações Agrícolas da Bayer no Brasil, Gerhard Bohne, em entrevista exclusiva à Globo Rural durante a 26ª Agrishow, feira agrícola em Ribeirão Preto.

Desde a compra da empresa de sementes no ano passado, a multinacional alemã se tornou a líder global em sementes e pesticidas, mas responde a milhares de processos nos Estados Unidos, que alegam que o herbicida Roundup, à base de glifosato, que fazia parte do portfólio da Monsanto, causa câncer. A Bayer já foi condenada a pagar US\$ 289 milhões a um jardineiro que teria desenvolvido a doença por causa do Roundup e está recorrendo. Enfrenta também críticas de seus acionistas por ter exposto a Bayer ao "vírus Monsanto".

Bohne admite que a empresa não esperava tantas dificuldades nem a queda das ações com a aquisição, mas diz que o desinvestimento foi baixo (a Bayer teve que vender para a Basf seu negócio global de se-

mentes de hortaliças) e a fusão se justifica amplamente porque o salto na eficiência da agricultura no futuro vai passar pela otimização da agricultura digital, incluindo a redução do uso de químicos e a integração de biotecnologia e sementes.

Para o executivo, o glifosato é um produto extremamente seguro e necessário, especialmente para a agricultura brasileira, com sua condição tropical e duas safras por ano. "Não dá para cultivar 35 milhões de soja como faz o Brasil sem o glifosato porque o custo de produção seria muito alto e a produtividade, baixa." A explicação é que, sem o inverno e com massa verde no campo o ano todo, há uma propagação de insetos muito maior, desenvolvimento de doenças mais rápido e não há dormência das pragas, como ocorre nos Estados Unidos, por exemplo.

No Brasil, a Bayer não responde a processos contra o glifosato, segundo Bohne, mas a **Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)** está reavaliando o uso do produto desde 2008. Em fevereiro, parecer da área técnica da agência liberou o agrotóxico, alegando que ele não causa problemas à saúde, mas o órgão abriu consulta pública por 90 dias para a sociedade se manifestar, antes de finalizar a regulamentação do glifosato, principal ingrediente ativo de vários herbicidas, além do Roundup.

O executivo afirma que o Brasil responde por 15% do negócio global da Bayer, só ficando atrás dos EUA, e que a empresa está investindo em várias tecnologias para lançamento de novos produtos e sementes no país. Na Agrishow, além dos defensivos, a Bayer promove sua plataforma digital Climate FieldView, lançada há dois anos, que mapeia todas as operações de plantio, pulverização e colheita ao longo da safra.

Descendente de alemães, Bohne diz que o agro-negócio brasileiro, além de aumentar sua produtividade e eficiência, tem o grande desafio de se

Continuação: Comprar Monsanto não foi um erro, diz o presidente da Bayer no Brasil

comunicar melhor com o mundo. "A agricultura brasileira é altamente sustentável, mas nós não vendemos bem o excelente trabalho ambiental que fazemos por aqui. Isso precisa mudar."

no Globo Mais. Nesse aplicativo você tem acesso a um conteúdo exclusivo e às edições das melhores publicações do Brasil. Cadastre-se agora e experimente 30 dias grátis.

Curte o conteúdo da Globo Rural? Ele também está

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3

Marco regulatório | Anvisa

5